

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

**EVANGELISMO E MISSÃO: dos fundamentos bíblico-teológicos
ao ministério de Billy Graham**

André Rocha de Oliveira

SÃO PAULO
2026

ANDRÉ ROCHA DE OLIVEIRA

**EVANGELISMO E MISSÃO: dos fundamentos bíblico-
teológicos ao ministério de Billy Graham**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito final no Curso de Bacharel em
Teologia da Faculdade Teológica Batista de
São Paulo.

Orientador: Prof. Me. Marcos de Almeida

SÃO PAULO
2026

Oliveira, André Rocha de.

Evangelismo e missão: dos fundamentos bíblico-teológicos ao ministério de Billy Graham / André rocha de Oliveira. – São Paulo: 2026. 41 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Teologia) - Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Marcos de Almeida

1. Evangelismo. 2. Missão. 3. Billy Graham. 4. Bíblia e teologia. 5. Ministério. Título. II. Almeida, Marcos de.

CDD 248

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

André Rocha de Oliveira

**EVANGELISMO E MISSÃO: dos fundamentos bíblico-teológicos
ao ministério de Billy Graham**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Marcos de Almeida - Orientador

Prof. Dr. Emmanuel Roberto Leal de Athayde - Leitor

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me alcançado, transformado meu caráter, me abençoado com a rica oportunidade de estudar Teologia; e assim me capacitando para melhor servir em Sua obra.

A todos irmãos da PIB Rio Preto, que através da iniciativa do Pr. Samuel Lucas de Souza e posteriormente com o Pr. Adilson Ferreira dos Santos, custearam todas minhas despesas acadêmicas.

Agradecimentos especiais ao meu pai Pr. Eliezer Souza de Oliveira (*in memoriam*) e a minha mãe Raimunda Rocha de Oliveira, pois ambos me ensinaram os valores cristãos e o quanto é importante estudar a Palavra de Deus.

Também à minha irmã Ana, meu cunhado Josias e minha sobrinha Joice, que auxiliaram em minhas dificuldades com a informática e o EAD.

Ao corpo docente e a todos funcionários da FTBSP; em especial ao Prof. Victor Viana e a equipe do Suporte EAD.

Não posso deixar de expressar minha gratidão ao Jorge Luís de Paula (formado em Teologia na turma 2025 da FTBSP, que é meu irmão em Cristo; o qual muito me auxiliou e sempre me incentivou nos momentos mais difíceis que enfrentei durante este curso, que pela graça de Deus estou finalizando.

E por fim, agradeço ao meu orientador: o Prof. Me. Marcos de Almeida; por toda atenção e prestatividade que demonstrou para comigo.

Deus abençoe a todos os acima mencionados e também aos que não mencionei, mas que também contribuíram para esta jornada que finda.

Minha única função na vida é pregar o Evangelho. O mundo inteiro é minha paróquia e cada pessoa que encontro é um potencial candidato ao reino de Deus.
(Billy Graham).

RESUMO

O presente estudo analisa o modelo de evangelismo desenvolvido por Billy Graham, um dos principais expoentes do movimento evangélico no século XX. O problema de pesquisa buscou identificar quais fundamentos teológicos e metodológicos sustentaram o modelo de evangelismo adotado por Billy Graham em suas cruzadas evangelísticas, e como ele conciliou fidelidade bíblica e métodos modernos de comunicação. A hipótese que norteou o trabalho sustenta que Graham estruturou seu modelo de evangelismo a partir de uma sólida base bíblica, aliando clareza doutrinária e uso estratégico dos meios de comunicação, o que contribuiu para a expansão do evangelismo no século XX. O objetivo geral consistiu em refletir sobre o modelo de evangelismo desenvolvido por Billy Graham, destacando seus fundamentos teológicos e sua relevância para a prática missiológica. Para tanto, os objetivos específicos buscaram apresentar o contexto histórico do ministério de Billy Graham, identificar os princípios bíblicos que fundamentaram seu evangelismo, analisar as estratégias evangelísticas utilizadas nas cruzadas e verificar sua influência no cenário religioso atual. A pesquisa de natureza bibliográfica e qualitativa, percorre desde os fundamentos da *Missio Dei* e o método de Jesus até o debate dialético sobre as tensões teológicas, institucionais e sociais que marcaram seu legado. Os resultados indicam que a eficácia de Graham residiu na capacidade de transitar entre o conservadorismo bíblico e a inovação tecnológica, estabelecendo um paradigma que ainda desafia e inspira a missiologia moderna a equilibrar a proclamação da mensagem com as demandas de uma sociedade globalizada.

Palavras-chave: Billy Graham. Evangelismo. Teologia. Missiologia. Cruzadas.

ABSTRACT

This study analyzes the evangelism model developed by Billy Graham, one of the leading figures of the evangelical movement in the 20th century. The research problem sought to identify the theological and methodological foundations that underpinned the evangelism model adopted by Billy Graham in his evangelistic crusades, and how he reconciled biblical fidelity with modern communication methods. The hypothesis guiding the work argues that Graham structured his evangelism model from a solid biblical base, combining doctrinal clarity and strategic use of communication media, which contributed to the expansion of evangelism in the 20th century. The general objective was to reflect on the evangelism model developed by Billy Graham, highlighting its theological foundations and its relevance to missiological practice. To this end, the specific objectives sought to present the historical context of Billy Graham's ministry, identify the biblical principles that underpinned his evangelism, analyze the evangelistic strategies used in the crusades, and verify its influence on the current religious landscape. This bibliographical and qualitative research explores the foundations of *Missio Dei* and Jesus' method, as well as the dialectical debate surrounding the theological, institutional, and social tensions that marked his legacy. The results indicate that Graham's effectiveness lay in his ability to navigate between biblical conservatism and technological innovation, establishing a paradigm that continues to challenge and inspire modern missiology to balance the proclamation of the message with the demands of a globalized society.

Keywords: Billy Graham. Evangelism. Theology. Missiology. Crusades.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A “Catedral de Lona”	18
Figura 2 - Final da Cruzada de Los Angeles	19
Figura 3 - Billy Graham no Brasil, 1974.....	20
Figura 4 - Manifesto de Modesto (1948).....	21
Figura 5 - Papa João Paulo II e Billy Graham	25
Figura 6 - Graham e os ex-presidentes George H. W. Bush, Bill Clinton e Jimmy Carter	27
Figura 7 - Billy Graham na Calçada da Fama	27
Figura 8 - Billy Graham e Martin Luther King Jr. (Envelope de colecionador)	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 EVANGELISMO: Fundamentos Bíblicos e Teológicos	12
1.1 A <i>MISSIO DEI</i> COMO FUNDAMENTO DA NARRATIVA BÍBLICA	12
1.2 O MÉTODO DE JESUS: O plano do Mestre de Evangelismo.....	13
1.3 SEGUINDO OS PASSOS DE JESUS: a mensagem da salvação de Billy Graham	14
1.3.1 O evangelismo com John Stott e o Movimento de Lausanne	15
2 CONTEXTO HISTÓRICO DO MINISTÉRIO DE BILLY GRAHAM	17
2.1 A FORMAÇÃO DE UM EVANGELISTA: de Charlotte a Los Angeles.....	17
2.2 GRAHAM E A TRANSFORMAÇÃO DO CENÁRIO RELIGIOSO DO SÉCULO XX	20
3 O DEBATE MISSIOLÓGICO: tensões e defesas na prática evangelística de Billy Graham.....	24
3.1.1 Crítica Teológica e Doutrinária.....	24
3.1.2 Ecumenismo e Relações Institucionais	25
3.1.3 Envolvimento com a Elite e a Maçonaria	26
3.1.4 Racismo e misoginia.....	28
4 ENTRE A PRÁTICA E A CRÍTICA: uma análise dialética do legado de Billy Graham.....	29
4.1 DEFESA TEOLÓGICA (ARMINIANISMO E DOGMAS)	29
4.2 UNIVERSALISMO, SINCRETISMO E ECUMENISMO	29
4.3 O SISTEMA DE APELO E A METODOLOGIA DE MASSA	30
4.4 MAÇONARIA, PODER E <i>STATUS</i>	31
4.5 RACISMO E MISOGINIA (TEORIA DA CONSPIRAÇÃO x PRAGMATISMO)....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

O tema deste estudo é o evangelismo de massa desenvolvido por Billy Graham. Para sua execução, debruça-se sobre seu ministério, especialmente as cruzadas evangelísticas realizadas entre as décadas de 1940 e 1970, considerando seus fundamentos bíblicos e teológicos, bem como suas estratégias evangelísticas.

Com base em sua autobiografia (Graham, 1998) e na obra de Pollack (2000), é possível relatar o início do ministério do excepcional evangelista. A “Cruzada de Los Angeles”, de 1949, quando o mundo vivia o pós-Segunda Guerra Mundial, projetou Graham nacionalmente. Aliado a isso, sua integridade pessoal, com a criação do Manifesto de Modesto, junto de sua equipe, o diferenciou de outros pregadores.

O problema de pesquisa que procurou-se responder: Quais fundamentos teológicos e metodológicos sustentaram o modelo de evangelismo adotado por Billy Graham em suas cruzadas evangelísticas, e como ele conciliou fidelidade bíblica e métodos modernos de evangelização?

A hipótese do estudo é que Billy Graham estruturou seu modelo de evangelismo a partir de uma sólida base bíblica, aliando clareza doutrinária e uso estratégico dos meios de comunicação, o que contribuiu para a expansão do evangelismo no século XX.

Quanto ao objetivo geral, buscou-se refletir sobre o modelo de evangelismo desenvolvido por Billy Graham, destacando seus fundamentos teológicos e sua relevância para o evangelismo cristão.

Já os objetivos específicos visaram apresentar o contexto histórico do ministério de Billy Graham; identificar os princípios bíblicos que fundamentaram seu evangelismo; analisar as estratégias evangelísticas utilizadas nas cruzadas; e, verificar a influência de Billy Graham no evangelismo contemporâneo.

O estudo justifica-se pela relevância de Billy Graham como uma das figuras mais influentes do evangelismo cristão no século XX. Sua atuação impactou igrejas, líderes e modelos missionais em diversos contextos culturais. Portanto, analisar seu método evangelístico contribui para a reflexão teológica e prática do evangelismo na atualidade, especialmente diante dos desafios contemporâneos da missão cristã.

Quanto aos métodos, trata-se de pesquisa qualitativa, sendo os dados coletados na modalidade bibliográfica. Os objetivos se classificam como descritivos e qualitativos, envolvendo a análise crítica e sistemática de livros, estudos científicos e

artigos, bem como outras fontes relevantes que abordem a vida e ministério de Billy Graham.

Visando melhor aproveitamento, o estudo foi dividido em capítulos, seções e subseções. O Capítulo 1 aborda os princípios Bíblicos e Teológicos do evangelismo, com destaque para a *Missio Dei* e o plano de salvação do Mestre Jesus Cristo para as nossas vidas.

O Capítulo 2 adentra na vida de Billy Graham e destaca o contexto histórico de seu ministério, desde seu nascimento em Charlotte, até a transformação seu ministério em evangelismo de massa, utilizando para isso modernos meios de comunicação e com base no Manifesto de Modesto, sem, contudo, abandonar a essência da Palavra de Deus. Abre-se espaço também para a presença de John Stott em seu ministério.

Impossível transformar tantas vidas e impactar todo um evangelismo sem receber críticas, e com Billy Graham não foi diferente. Diante disso, no Capítulo 3 aborda-se as críticas recebidas por ele em sua jornada de fé e salvação.

O capítulo 4 destina-se à uma análise dialética do legado de Billy Graham.

Nas considerações finais são apresentadas as percepções do autor acerca do estudo e as referências trazem a relação dos autores e obras que fundamentaram o estudo.

1 EVANGELISMO: Fundamentos Bíblicos e Teológicos

O presente Capítulo aborda a visão de que o evangelismo não é uma invenção humana, mas uma extensão da própria natureza de Deus.

1.1 A *MISSIO DEI* COMO FUNDAMENTO DA NARRATIVA BÍBLICA

O Evangelho de Mateus registra a grande ordem que Jesus Cristo, antes de subir ao céu, deixou para os seus discípulos: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Bíblia, Mateus, 28:19-20).

Nesse sentido, Bosch (2002, p. 28) cita a *Missio Dei*, que se caracteriza como a “[...] autorrevelação de Deus como Aquele que ama o mundo, o envolvimento de Deus no e com o mundo”. O mesmo autor complementa que “o propósito primeiro das *missiones ecclesiae* [missões da igreja] não pode, por consequência, ser simplesmente a implantação de igrejas ou a salvação de almas; pelo contrário, ele deverá ser o serviço à *Missio Dei*” (Bosch, 2002, p. 468)

Ou seja, Deus é autor da missão. Desde o chamado de Abraão em Gênesis 12 até o Apocalipse, o objetivo é a redenção de toda a criação (Bíblia, 2012). E Shedd (2006) enfatiza que a evangelização bíblica deve ser centrada na soberania de Deus e na proclamação da verdade.

A obra de Wright (2014) ensina que a Bíblia não contém uma série de textos sobre missão, mas sim que a missão é a chave hermenêutica que destrava toda a Escritura. Sendo a hermenêutica entendida como a doutrina ou ciência que se ocupa de interpretar textos religiosos, filosóficos, jurídicos ou simbólicos. Deste modo,

[...] por meio da iluminação, os intérpretes contemporâneos podem-se apropriar do significado do cânon bíblico para si mesmos. Atualmente, por vezes o conceito de iluminação acaba ficando de lado, mas descobrir que o significado da Escritura envolve não apenas a análise do resultado do autor no contexto escrito, mas também a obra realizada pelo Espírito Santo de iluminar a mente do leitor para interpretar o texto (Dockery, 2005, p. 172).

Para Clemente de Alexandria um escritor, teólogo, apologista cristão grego nascido em Atenas, considerado o primeiro erudito cristão e líder da Escola de

Alexandria a partir de 190 d.C.: “[...] encontrar o significado mais profundo é [...] o processo por meio do qual Deus, por meio de parábolas e metáforas, gradualmente conduz do mundo sensível ao inteligível, aqueles a quem [quer revelar-se]” (Clemente *apud* Dockery, 2005, p. 79).

Nessa mesma linha, Sire (2009), compartilha que há o Deus único. Ele é pessoal, não sendo apenas uma força ou energia, Ele pensa e age, Ele é infinito e trino, também onisciente, soberano e bom. Ele se revela às pessoas, sendo conhecido por ser o criador do universo e o criador dos seres humanos.

Compreende-se então que a evangelização não é apenas “ganhar almas”, mas glorificar a Deus através da comunicação fiel do evangelho. “Nesse sentido, em vez de esperar passivamente em que Deus aja, devemos contribuir de forma ativa” (Paula, 2025, p. 33), trazendo a necessidade de um arrependimento genuíno e aprendizado centrado na Palavra de Deus.

1.2 O MÉTODO DE JESUS: O plano do Mestre de Evangelismo

O estudo de Coleman (2006) faz referência à forma como Jesus focou em poucos para alcançar muitos. Em vez de apenas discursar para as massas, Cristo buscou o indivíduo em sua realidade cotidiana: à beira do poço, na mesa de coletores de impostos ou nos lares de amigos; validando a dignidade humana como premissa para a mensagem da salvação (Bíblia, 2012).

Depois de selecionar os apóstolos, os reuniu e consagrou. Lhes demonstrou como fazer a Obra e por fim delegou: “Ide e proclamai o evangelho. Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Bíblia, Marcos 16:15). Portanto, o evangelismo de Cristo não se limitava a uma transmissão de informações, mas fundamentava-se na encarnação e na proximidade com o ser humano. Jesus estabeleceu o modelo supremo da *Missio Dei*, demonstrando que o anúncio do Reino de Deus ocorre por meio de um relacionamento intencional (Paula, 2025).

A Bíblia (2012) ensina que em termos metodológicos, o “Plano do Mestre” revelou-se através de um processo de discipulado e seleção. Jesus não buscou converter multidões de forma superficial; sua estratégia focava no investimento profundo em poucos homens que, posteriormente, seriam capazes de reproduzir Seus ensinamentos. Esse método privilegia a transformação de caráter e a vivência comunitária, garantindo que o evangelismo não fosse um evento isolado, mas um

movimento contínuo de multiplicação espiritual que sobreviveu aos séculos.

Por fim, o conteúdo do evangelismo de Jesus era intrinsecamente ligado à unidade entre palavras e obras. Ele não apenas pregava o arrependimento, mas manifestava os sinais o Reino através de curas, libertação e justiça social. Seguindo os passos e a mensagem do Mestre, Billy Graham construiu seu legado levando uma mensagem de salvação e esperança cristã, ou seja, do verdadeiro *kerygma*, palavra grega que significa “proclamação” ou “pregação”. No contexto bíblico, de modo especial no Novo Testamento, *kerygma* está intimamente associado à mensagem central do evangelho cristão.

Com base nas obras “Paz com Deus” (2006) e “Minha esperança” (2013), sua mensagem é estruturada sobre uma lógica bíblica linear que visa conduzir o ouvinte do reconhecimento do problema à solução divina.

1.3 SEGUINDO OS PASSOS DE JESUS: a mensagem da salvação de Billy Graham

A antropologia de Graham inicia-se com a análise da crise existencial humana, que ele define não apenas como um problema social ou psicológico, mas como uma separação espiritual profunda. Em “Paz com Deus” (2006), ele argumenta que o pecado atua como uma barreira intransponível que isola o indivíduo de seu Criador, gerando um estado de “vazio interior” e desorientação moral.

Graham (2006) explica que essa condição humana é universal e trágica, pois o homem, embora criado para a comunhão com o divino, encontra-se em um estado de rebelião e cegueira espiritual que o impede de alcançar a verdadeira paz por seus próprios esforços ou méritos intelectuais. Portanto, ao buscar o conhecimento das coisas de Deus, devemos seguir o que a Bíblia ensina em Provérbios (3:5-7):

Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas. Não sejas sábio a teus próprios olhos; teme ao Senhor e aparta-te do mal.

E Graham apresenta o sacrifício substitutivo de Jesus Cristo como o evento central dessa história e a única ponte possível entre o sagrado e o profano. Nas suas reflexões em “Minha esperança” (2013), ele enfatiza que a justiça de Deus exigia um pagamento pelo pecado, o qual foi integralmente satisfeito na cruz.

Indo além, Graham (2013) destaca que Cristo não foi apenas um mestre de moralidade, mas o cordeiro que assumiu o lugar da humanidade; sua morte e ressurreição são tratadas como os pilares de uma reconciliação que o homem é incapaz de fabricar. Assim, a mensagem de Graham é estritamente cristocêntrica: a cruz é o ponto onde o amor de Deus e Sua justiça se encontram para resgatar o pecador.

A cruz é ofensiva, porque ela confronta as pessoas. Mas ainda assim, é um confronto que todos devemos encarar. Quando me levanto para pregar, eu olho para a plateia e penso que cada pessoa tem uma história diferente, necessidades diferentes, e sei que elas são alvo do amor poderoso de Deus, a ponto de Ele dar seu único Filho, para morrer na cruz (Graham, 2019, p. 1).

Após sua morte, Franklin Graham revelou que seu pai tinha um versículo da Bíblia exibido em grandes letras ao redor de sua casa, e que ele chamou de seu “versículo da vida”. Ele revelou que o versículo era: “Mas Deus não permita que eu me glorie senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo foi crucificado para mim e eu para o mundo” (Bíblia, Gálatas 6:14).

Finalmente, o conteúdo da mensagem de Graham culmina na urgência da decisão pessoal, um dos traços mais característicos de seu ministério. Ele sustenta que o conhecimento intelectual do sacrifício de Cristo é insuficiente se não houver um ato volitivo de arrependimento e fé.

Embora o estudo seja focado em Graham, a obra de John Stott é crucial para entender o contexto do Pacto de Lausanne, em 1974.

1.3.1 O evangelismo com John Stott e o Movimento de Lausanne

A história do Movimento de Lausanne começou com uma amizade especial. Em 1955, o evangelista Billy Graham foi convidado para liderar uma missão na Universidade de Cambridge com John Stott atuando como seu principal assistente. A partir de então, surgiu uma amizade que durou a vida toda, e que levaria ao lançamento do Movimento de Lausanne (Stott, 1975; O Movimento de Lausanne, 2026).

Percebendo a necessidade de congresso global para reestruturar a missão cristã em um mundo com perturbações políticas, econômicas, intelectuais e religiosas, os dois promoveram o Primeiro Congresso Internacional de Evangelização Mundial,

em julho de 1974. Mais de 2.400 participantes de 150 nações se reuniram em Lausanne, na Suíça, para o encontro que seria descrito pela revista Time como “um fórum formidável, possivelmente o encontro de cristãos mais diverso já realizado” (Stott, 1975; O Movimento de Lausanne, 2026).

Neste congresso surgiu a declaração bíblica que Graham esperava: O Pacto de Lausanne. Tendo John Stott como seu principal arquiteto, o documento tornou-se um dos mais significativos na história moderna da igreja, influenciando o pensamento evangélico, tanto que até hoje os congressos mundiais, encontros globais e fóruns de temáticas específicas e consultas continuaram a acontecer com o que Graham definiu como “o espírito de Lausanne” - um espírito de humildade, amizade, oração, estudo, parceria e esperança (O Movimento de Lausanne, 2026).

O Movimento de Lausanne conecta influenciadores e ideias para a obra missionária global, com uma visão do evangelho para cada pessoa, igrejas discipuladoras para cada povo e lugar, líderes como Cristo para cada igreja e setor e o impacto do reino em cada esfera da sociedade (O Movimento de Lausanne, 2026)

Um ponto de tensão e convergência no trabalho de Graham e Stott é a relação entre evangelização e responsabilidade social. Para eles, o evangelismo é a prioridade, mas o cristão não pode ignorar as dores do mundo (Curtis; Lang; Petersen, 2003). Essa abordagem holística estabeleceu o padrão para o evangelismo moderno, reafirmando que a mensagem cristã perde sua força se for desassociada da compaixão prática e da integridade do mensageiro.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DO MINISTÉRIO DE BILLY GRAHAM

Este Capítulo contextualiza a figura de Billy Graham como o principal catalisador do evangelicalismo moderno.

2.1 A FORMAÇÃO DE UM EVANGELISTA: de Charlotte a Los Angeles

Billy Graham nasceu no dia 07 de novembro de 1918, em uma fazenda próxima a Charlotte, na Carolina do Norte (EUA). Recebeu o nome de William Franklin Graham Junior, mas como citado ao longo do trabalho, ficou conhecido como Billy Graham. Primeiro filho de quatro irmãos, seus pais eram William Franklin Graham e Morrow Coffee Graham (Kopp, 2020).

Mesmo estudioso da Palavra, Graham demorou a se converter. Sobre sua própria conversão, Ferreira (1962, p. 27) assinala que ao participar de uma conferência,

As palavras do pregador penetravam na sua alma, sentiu que devia tomar a sua decisão. Um dos crentes que se achava perto dele percebeu que ele estava em luta espiritual. Dirigindo-se para ele lhe inquiriu se não queria fazer sua decisão. Billy que estava com seu companheiro ao lado, ao ouvir a pergunta feita pelo servo do Senhor, buscou seu amigo com os olhos, consultando-o. Após entreolharem-se, respondeu: 'Vamos'. Estava a decisão feita. Marchou à frente. Foi um passo dado para toda a vida.

Segundo ele, “esta foi a primeira grande decisão de minha vida. [...]. Por aquele tempo comecei minha ambição de estudar a Bíblia tão seriamente, que ficaria conhecendo-a de cor antes de morrer” (Ferreira, 1962, p. 32). Além destas passagens, em suas obras, fica claro que o Evangelho exige uma resposta imediata: “hoje é o dia da salvação”. Nessa mensagem, Graham remove a neutralidade do ouvinte e o coloca diante da necessidade de um compromisso pessoal e público, ao enfatizar a urgência do chamado de Deus e importância de não adiarmos a decisão de aceitar a Sua graça.

Para ele, a decisão por Cristo não é uma mera adesão religiosa, mas uma mudança radical de direção, que redefine o destino eterno e a identidade do indivíduo no presente (Kopp, 2020). Após sua conversão, uma noite, em um de seus passeios pelo campo de golfe, Billy Graham finalmente dobrou os joelhos à beira de um dos gramados, prostrando-se sobre a relva úmida pelo orvalho e disse:

Ó Deus, se queres que eu seja teu servo, rendo-me diante de ti. O clarão da lua, o musgo, a brisa, o gramado, o campo de golfe-tudo permaneceu como estava. Nenhum sinal do céu. Nenhuma voz do alto. Porém, dentro de mim havia a certeza de que fora chamado para o ministério. A resposta certamente foi sim (Graham, 1998, p. 51).

A partir daquela noite de 1938, todos os seus propósitos e objetivos de vida ficaram bem claros em sua mente. Dessa forma, a integração de seu pensamento revela uma estrutura de proclamação que é, ao mesmo tempo, simples em sua exposição e complexa em seu alcance teológico.

Graham (2006, 2013) consegue articular a doutrina da depravação humana, a expiação vicária e o apelo à conversão de maneira que o Evangelho seja apresentado não como uma opção filosófica entre muitas, mas como a única solução urgente para a condição humana. Questões presentes e orientadoras de seu ministério.

O surgimento de Billy Graham como figura central do cristianismo global não pode ser dissociado das transformações socioculturais do pós-Segunda Guerra Mundial. Enquanto o mundo se dividia em blocos ideológicos, Graham emergia como uma voz que buscava transcender fronteiras por meio da proclamação de uma mensagem de esperança e paz espiritual.

No entanto, foi o evento ocorrido em 1949 e conhecido como a Cruzada de Los Angeles, que alterou definitivamente o curso de sua vida e do evangelismo moderno. Organizada pelo grupo cristão Cristo para a Grande Los Angeles, cidade que segundo Kopp (2020) era famosíssima pelo pecado, uma tenda de circo foi erguida em um estacionamento, na esquina do *Washington Boulevard* com a *Hill Street* (Figura 1).

Figura 1 - A “Catedral de Lona”

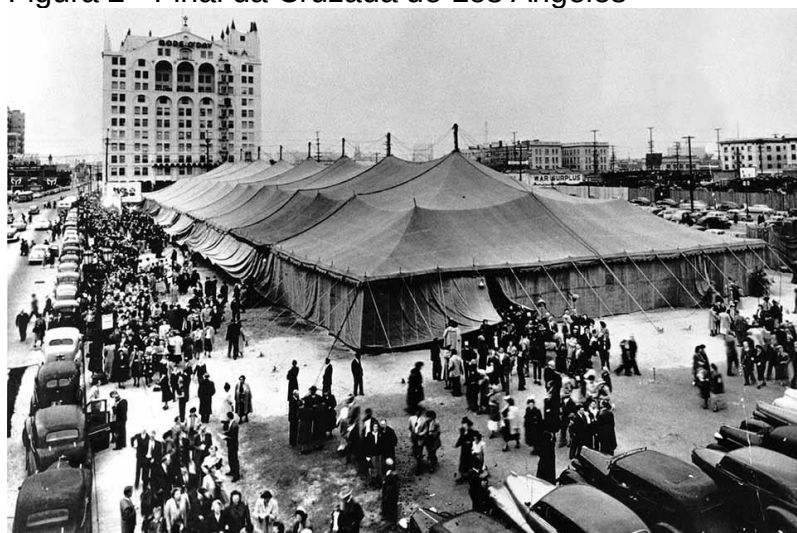


Fonte: Biblioteca Billy Graham (2019).

Conforme Pollack (2000) e Kopp (2020), o que estava programado para ser uma série de reuniões de três semanas, entre 25 de setembro e 17 de outubro, estendeu-se por oito, sendo a última em 20 de novembro. “A tenda de Billy Graham que tinha capacidade para 6.000 pessoas tornou-se pequena em pouco tempo. Tiveram que aumentar para 9.000 sua capacidade e ainda era pequena” (Kopp, 2020, p. 154).

A cobertura jornalística em massa, capturando a atenção da mídia nacional e de figuras influentes de Hollywood, transformou Graham em uma celebridade da noite para o dia. Segundo Bagdikian (2000) e Bailey (2024), durante a campanha, Graham falou para 350.000 pessoas e, ao final, 3.000 delas decidiram se converter ao cristianismo. Na Figura 2, detalhes do último dia da Cruzada.

Figura 2 - Final da Cruzada de Los Angeles



Fonte: Bailey (2024 [online]).

O Brasil está entre os diversos países que receberam a Cruzada. Graham esteve duas vezes no país. Na primeira ocasião, entre 23 de junho e 3 de julho de 1960, o evangelista falou aos pastores e pregou na reunião de encerramento do X Congresso da Aliança Batista Mundial, no Maracanã, Rio de Janeiro (Kopp, 2020).

Retornou em 1974, para aquela que ficou marcada como uma grande Cruzada. Conforme a Associação evangélica Billy Graham (BGEA, 2026) e Câmara (2018), a imprensa nacional acompanhou todo este evento, e o último dia ficou marcado para sempre. Calcula-se que 225 mil pessoas lotaram o Estádio do Maracanã para o encerramento da Cruzada (Figura 3).

Figura 3 - Billy Graham no Brasil, 1974



Fonte: Câmara (2018 [Online]).

Além do público recorde, até 50 milhões de pessoas assistiram à cerimônia pela televisão, transmitida por todas as emissoras do Brasil por ordem do presidente (Câmara, 2018). Diante do exposto, concorda-se com Wacker (2023) de que Graham possuía uma habilidade única de “falar a língua do povo”, simplificando dilemas teológicos complexos em decisões existenciais diretas.

E essa capacidade de comunicação foi crucial, pois permitiu que o contexto histórico de seu ministério fosse marcado por uma expansão sem precedentes, alcançando milhões de pessoas que, de outra forma, jamais pisariam em uma igreja tradicional.

2.2 GRAHAM E A TRANSFORMAÇÃO DO CENÁRIO RELIGIOSO DO SÉCULO XX

Conhecido como o “Evangelista do Século XX”, durante seu ministério, Graham soube utilizar sua visibilidade não para a autopromoção, mas como plataforma para o que ele chamava de “a grande comissão”, a qual Jesus deixou para os seus discípulos (Pollack, 2000), na já citada passagem de Mateus, 28:19-20. Para Graham,

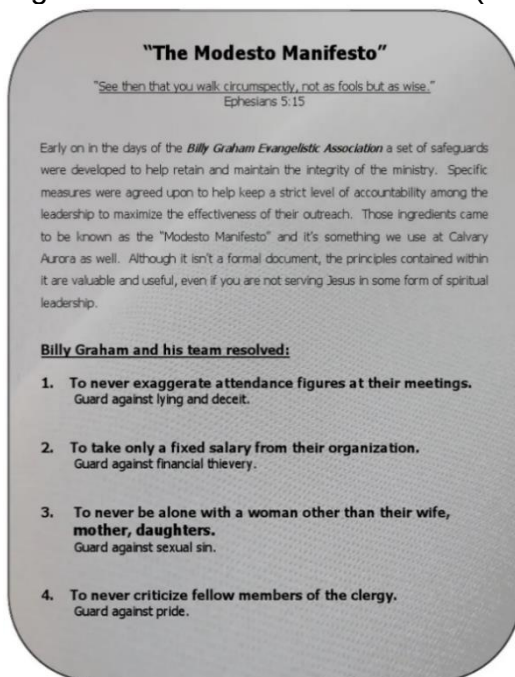
A Grande Comissão tem o objetivo de levar o Evangelho de Jesus Cristo a todas as pessoas, para que a Sua vida, Seus feitos, Seus prodígios e milagres sejam anunciados a esse mundo, para que mais pessoas O conheçam e sejam libertas pela verdade, que é a Palavra de Deus (Kopp, 2020, p. 154).

Um aspecto crucial para Graham foi a preocupação com a ética ministerial.

Temendo os escândalos que frequentemente derrubavam evangelistas itinerantes, estabeleceu com sua equipe o “Manifesto (ou Compromisso) de Modesto”. O nome faz alusão à cidade localizada na Califórnia (EUA), onde se reuniram para identificar as causas comuns para a queda de evangelistas itinerantes.

A partir desta análise criaram diretrizes para evitá-las, sendo seus pilares fundamentais: o dinheiro; a imoralidade sexual; a prática de alguns evangelistas de desvincular seus trabalhos da igreja local; e, a autopromoção. Os princípios do Manifesto tinham como base Efésios, 5:15: “Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem; que não seja como insensatos, mas como sábios”, e ao contrário do que possa parecer, não se trata de um documento longo ou um livro formal, como mostra a Figura 4.

Figura 4 - Manifesto de Modesto (1948)



Fonte: Graham (1998).

• Dinheiro (integridade financeira)

Para evitar qualquer suspeita de exploração financeira ou enriquecimento ilícito e diante da tentação que alguns pregadores tinham em apelar emocionalmente aos participantes para que ofertassem mais, e da falta de auditoria em relação aos valores arrecadados, “determinamos em Modesto que faríamos todo o possível para evitar abusos financeiros, desprezando as ofertas e dependendo o máximo possível dos

fundos angariados com antecedência pelos comitês locais” (Graham, 2008, p. 139).

Também foram estabelecidos salários fixos para todos os membros da equipe, administrados por uma organização sem fins lucrativos, que mais tarde viria a ser a BGEA. Por fim, visando transparência total nas contas, foi decidido pela adoção de autorias externas (Graham, 1998).

• Moralidade (a “Regra de Billy Graham”)

Descrito como o ponto mais famoso do Manifesto, foi definido diante da constatação de que muitos evangelistas cometiam atos imorais longe da família. Considerando esse contexto, os membros de sua equipe se comprometeram a evitar qualquer aparência de má conduta sexual ou tentação (Graham, 1998, 2008).

Ficou definido que nenhum membro da equipe masculina deveria viajar, encontrar-se ou comer sozinho com uma mulher que não fosse sua esposa. Reuniões em hotéis ou escritórios deveriam sempre ter as portas abertas ou a presença de um terceiro. O próprio Graham (2008, p. 139) declarou: para “[...] evitar qualquer situação passível de levantar a mínima suspeita [...]. Daquele dia em diante, não viajei, não fiz refeições nem estive a sós com nenhuma mulher, a não ser minha esposa”.

• Transparência com as igrejas locais

Para evitar a percepção de que o evangelista era alguém que apenas buscava números, “o terceiro item referia-se à tendência da maioria dos evangelistas em desvincular seus trabalhos da igreja local, chegando a criticar os pastores e as igrejas da cidade de forma explícita e mordaz”. Por entender que tal prática ia contra a pregação do Evangelho, eles se comprometeram “[...] a cooperar com todos aqueles que cooperassem conosco para a proclamação do evangelho, e evitar atitudes antieclesiásticas e anticlericais (Graham, 2008, p. 139).

Deste modo, ficou definido que a equipe só realizaria eventos se houvesse o apoio e a cooperação das igrejas cristãs locais. O foco era encaminhar os novos convertidos para congregações estabelecidas, em vez de criar um movimento isolado (Graham, 1998).

• Honestidade na Publicidade (Estatísticas)

O quarto e último item do Manifesto relacionava-se à autopromoção, tendo em vista que

Alguns evangelistas tinham o hábito de exagerar o próprio sucesso ou o número de pessoas presentes às reuniões. Como resultado [...], a percepção da opinião pública a respeito do evangelismo tornou-se negativa, prejudicando a divulgação das séries e, conseqüentemente, diminuindo o número de participantes. Assim, comprometemo-nos em Modesto a manter integridade tanto em nossa promoção quanto nos comentários acerca das reuniões (Graham, 2008, p. 139).

Diante disso, a equipe comprometeu-se a nunca exagerar o tamanho das multidões ou o sucesso dos eventos nos relatórios enviados à imprensa. Ou seja, usariam apenas dados verificáveis, sendo modestos em suas comunicações (Graham, 1998, 2008).

Descrito por ele próprio como um pacto de prestação de contas, o Manifesto permitiu ao seu ministério perdurar por décadas sem as manchas que afetaram muitos de seus contemporâneos (Graham, 1998). Ele uniu o conservadorismo teológico à modernidade cultural e foi “[...] um dos pioneiros do rádio e da televisão, realizando programas religiosos para os americanos. Sua forte influência ultrapassou os meios cristãos evangélicos tradicionais” (Kopp, 2020, p. 161).

Contudo, apesar de sua grande contribuição ao evangelismo mundial, restam críticas ao seu ministério.

3 O DEBATE MISSIOLÓGICO: tensões e defesas na prática evangelística de Billy Graham

Este Capítulo aborda as tensões e críticas à prática missiológica de Billy Graham.

3.1 TENSÕES CONTEMPORÂNEAS: QUESTIONAMENTOS E LIMITAÇÕES DO MODELO DE MASSA

O escritor mineiro Padilha (2018) é um dos críticos à obra de Billy Graham, para o qual ele não é o maior evangelista, mas sim o maior falso profeta do século XX. O autor baseia sua argumentação em divergências teológicas profundas, acusações de envolvimento com sociedades secretas e críticas à conduta pública do evangelista.

3.1.1 Crítica Teológica e Doutrinária

•Ataque ao Arminianismo

O Arminianismo trata-se de uma corrente teológica surgida no século XVII como reação ao calvinismo estrito. E embora sendo Batista, em sua pregação a mensagem central de Graham focava no apelo pessoal para o arrependimento e aceitação de Jesus Cristo, enfatizando que a graça de Deus é oferecida a todos, característica do pensamento arminiano (Mundo Bíblico, 2019).

A concepção de Padilha (2018) é de que o “Cristo de Billy Graham” é uma figura impotente que depende do livre arbítrio humano para salvar. Sua tese baseia-se na ideia de que Graham pregava que o ser humano tem a capacidade de escolher ou rejeitar a Deus, um pilar central do arminianismo. Além disso, sua pregação tendia à visão de que Jesus Cristo se sacrificou por todas as pessoas e não apenas para um grupo de eleitos.

•Negação de Dogmas, Universalismo e Sincretismo

Embora tenha declarado que a Bíblia não é apenas para pregadores ou professores, mas sim para todos, para que cada um de nós sejamos capazes de ler e

aprender com Ele, Graham é acusado por Padilha (2018) de negar a infalibilidade das Escrituras e a existência de um inferno com fogo literal.

Em seu livro “Você está preparado? O que a Bíblia fala sobre a vida após a morte”, Graham (2016) destaca que o inferno não é uma ideia, um fruto da imaginação ou o cenário de um filme de terror. Trata-se da terrível realidade daqueles que se recusam a deixar Deus entrar em sua vida e transformá-los em uma nova criatura, cheia de perdão e amor.

A condenação no inferno não foi estabelecida visando aos seres humanos. Deus nos fez para ter comunhão com ele, ainda que muitos lhes deem as costas. O inferno foi criado para o Diabo e seus anjos, mas Satanás quer levar o mundo inteiro consigo para esse lugar demoníaco. Durante seu ministério, Graham ensinava que pessoas de outras religiões (como muçulmanos e budistas) poderiam ser salvas sem conhecer o nome de Jesus, o que Padilha (2018) classifica como uma blasfêmia.

3.1.2 Ecumenismo e Relações Institucionais

• Proximidade com o Catolicismo e Separação Bíblica

Padilha (2018) critica duramente a cooperação de Graham com a Igreja Católica, mencionando sua amizade com o Papa João Paulo II (Figura 5) e o incentivo para que convertidos permanecessem em suas paróquias católicas.

Figura 5 - Papa João Paulo II e Billy Graham



Fonte: Butindaro (2013 [Online]).

E Padilha (2018) cita exemplos de pastores como Martyn Lloyd Jones e Paul Washer, que se afastaram ou retiraram recomendações a Graham por discordarem de suas práticas ecumênicas e métodos de evangelismo, como o sistema de apelo. Por este sistema, as campanhas consistiam em juntar o maior número de pessoas possível, tendo como método o que é tecnicamente chamado de "evangelho da livre oferta", independentemente de haver ou não uma transformação real do caráter daquelas massas.

3.1.3 Envolvimento com a Elite e a Maçonaria

• Maçonaria, Poder e Status

Padilha (2018) alega que Billy Graham era um maçom¹ de grau 33 e possuía ligações com a organização DeMolay² e grupos *Illuminati*³ e critica também sua proximidade com presidentes americanos, como Richard Nixon e os Bush (pai e filho), sugerindo que Graham servia a uma “agenda global” e a uma “nova ordem mundial”. O autor relata ainda que em 2005, Billy Graham chamou os Clintons de “amigos maravilhosos” e de “um grande casal”. Na mesma ocasião sugeriu que Bill Clinton se tornasse um “evangelista” e que sua mulher Hillary “governasse o país”.

A Figura 6 apresenta Billy Graham reunido com alguns ex-presidentes norte-americanos.

¹ A maçonaria é uma sociedade de caráter universal cujos membros cultivam valores humanísticos e o aperfeiçoamento intelectual baseados nos princípios da liberdade, igualdade e fraternidade. É uma sociedade que admite homens livres sem distinção de raça, religião, ideário político ou posição social, e estruturam-se e reúnem-se em células autônomas, as lojas (Grande Oriente do Brasil, 2026).

² A Ordem DeMolay é uma organização de princípios filosóficos, fraternais e iniciáticos, patrocinada pela Maçonaria para jovens do sexo masculino com idade compreendida entre os 12 e os 21 anos (Grande Oriente do Brasil, 2026).

³ Os *Illuminati* (plural da palavra em Latim *illuminatus*, "iluminado") é um nome dado a vários grupos secretos, tanto reais quanto fictícios. Historicamente, o nome geralmente se refere aos *Illuminati* da Baviera, uma sociedade secreta da época do Iluminismo, fundada em 1º de maio de 1776. Os objetivos da sociedade eram opor-se à superstição, ao obscurantismo, à influência religiosa sobre a vida pública e aos abusos de poder do estado (Van Dülmen, 1992).

Figura 6 - Graham e os ex-presidentes George H. W. Bush, Bill Clinton e Jimmy Carter



Fonte: Bush (2018 [Online]).

Padilha (2018) vê a popularidade mundial de Graham e sua estrela na Calçada da Fama de Hollywood (Figura 7) como evidências de que ele não era um cristão genuíno, pois, o verdadeiro cristão deve ser odiado pelo mundo.

Figura 7 - Billy Graham na Calçada da Fama



Fonte: Igreja Batista (2025).

Por fim, Padilha (2018) trata Graham como um “inimigo da cruz”, acusando-o de corromper o cristianismo no século XX com sofismas e estratégias humanistas, sendo precursor do espírito do anticristo para os tempos atuais.

3.1.4 Racismo e misoginia

Outras acusações que pesam sobre Billy Graham são de ele ser um grande racista e misógino. Sobre a primeira acusação, embora Billy Graham tenha trabalhado ao lado de Martin Luther King Jr. (Figura 8) e se recusado a pregar em campanhas nos estados segregacionistas, muitos o acusam de omissão na luta pela igualdade de direitos civis (Oliveira, 2022).

Figura 8 - Billy Graham e Martin Luther King Jr. (Envelope de colecionador)



Fonte: Ebay (2026).

Em relação à misoginia, muitos o criticam devido ao Manifesto de Modesto, no qual a chamada “Regra de Billy Graham” estabelece que os homens não devem ficar em uma sala sozinhos com uma mulher que não seja sua esposa (Kopp, 2020). Em complemento, Newheiser (2023) alega que alguns críticos veem essa regra como uma forma de misoginia ou machismo, argumentando que ela reflete uma visão retrógrada que limita a interação profissional e a igualdade das mulheres, tratando-as como tentações e não como iguais.

Há também os críticos à possível superficialidade das conversões em massa. “Evangelismo em massa refere-se à pregação do Evangelho a uma grande quantidade de pessoas, muitas vezes em um único evento, como cruzadas evangélicas, conferências, ou programas de rádio e televisão” (Barreto, 2024 [Online]), principais estratégias utilizadas por Billy Graham.

Diante da polarização entre a eficácia numérica e as ressalvas teológicas, faz-se necessário ponderar como esses elementos coexistem na análise história do autor.

4 ENTRE A PRÁTICA E A CRÍTICA: uma análise dialética do legado de Billy Graham

O presente Capítulo destina-se à uma abordagem dialética do legado de Billy Graham.

4.1 DEFESA TEOLÓGICA (ARMINIANISMO E DOGMAS)

•O livre-arbítrio como Responsabilidade Humana e a Fidelidade às Escrituras

A defesa argumenta que Graham não apresentava um “Cristo impotente”, mas sim um Deus que, em Sua soberania, dotou o ser humano de responsabilidade moral para responder ao chamado do Evangelho. Para Graham, o convite “Vinde a Mim” pressupõe uma capacidade de resposta dada pela Graça Preveniente (conceito Clássico do Arminianismo).

Embora acusado de negar a infalibilidade, Graham fundamentava cada sermão no bordão: “A Bíblia diz” (*The Bible says*). Seus defensores apontam que ele priorizava o cerne da mensagem bíblica (amor e perdão) sobre debates técnicos de semântica teológica para que a mensagem fosse compreensível às massas.

4.2 UNIVERSALISMO, SINCRETISMO E ECUMENISMO

•Inclusivismo versus Universalismo

Ao longo de seu ministério, Billy Graham frequentemente esclarecia que a salvação vem apenas por meio de Cristo (Dupuis, 1999). No entanto, em entrevistas tardias, Graham expressou uma visão “inclusivista” (diferente de universalista), sugerindo que Deus poderia alcançar pessoas em contextos onde o nome de Jesus não foi pregado, baseando-se na justiça de Deus. Embora o inclusivismo afirme

[...] claramente que Jesus Cristo é a revelação decisiva de Deus e o Salvador constitutivo de toda a humanidade, sendo, portanto, salvador “único” e “universal” -, por outro lado também deixa aberto o caminho para um reconhecimento sincero de manifestações divinas dentro de diferentes culturas da história da humanidade e de eficazes componentes de graça’

dentro das outras tradições religiosas, [...]. Ou seja, segundo o inclusivismo, a salvação universal e única de Jesus Cristo também opera através das diferentes religiões, ainda que seus membros não sejam conscientes disto! (Dupuis, 1999, p. 269).

Esta posição também foi discutida por autores como Bavaresco e Oliveira (2018). Segundo os autores, o inclusivismo, a salvação de Jesus Cristo também opera através das diferentes religiões, ainda que seus membros não sejam conscientes disto.

• **Unidade em nome da Missão**

A cooperação com católicos e outras denominações não era vista por Graham (1998) como uma fusão doutrinária, mas como uma estratégia missiológica. Ele acreditava que a urgência da evangelização superava as barreiras denominacionais. Essa unidade é demonstrada em sua proximidade com o Papa João Paulo II.

O incentivo para que convertidos voltassem às suas paróquias era uma tentativa de evitar que os novos convertidos ficassem desassistidos após as cruzadas.

4.3 O SISTEMA DE APELO E A METODOLOGIA DE MASSA

• **O Evangelho da Livre Oferta**

Defensores como o teólogo Alister MacGrath observam que as Cruzadas não visavam apenas números, mas a democratização do acesso ao Evangelho. O sistema de apelo era uma ferramenta pedagógica para marcar uma decisão pública de fé. Além disso, a própria BGEA mantinha um rigoroso sistema de acompanhamento posterior com igrejas locais para garantir o discipulado e a mudança de caráter (BGEA, 2026).

Embora Billy Graham tenha escrito diversos livros que foram bem vendidos, como *A Caminho de Casa* e *O Poder do Espírito Santo*, foi como evangelista que ele ficou conhecido. Tornando Cristo conhecido tanto nos Estados Unidos quanto no mundo, Graham era solicitado em vários lugares (Gaspar, 2020).

4.4 MAÇONARIA, PODER E *STATUS*

• **Conselheiro de Presidentes**

Sobre a ligação de Graham com a maçonaria, a BGEA sempre negou oficialmente tais ligações, atribuindo essas acusações a teorias conspiratórias sem base documental e acadêmica. Esta pesquisa também não encontrou fontes robustas a respeito desta acusação, apenas uma declaração que pode ser considerada oficial, fornecida pela Loja Belle Point nº 20 (2025 [Online]).

Infelizmente, listamos incorretamente o Reverendo Billy Graham como maçom; cometemos um engano. Segue abaixo a carta que recebemos informando-nos do nosso erro. Peço desculpas pelo equívoco. E O evangelista americano Billy Graham não é maçom. Este tópico foi discutido na lista de discussão da Maçonaria em 1996, e um dos maçons participantes copiou o conteúdo de uma carta que recebeu da organização de Billy Graham sobre o assunto. Graham nunca foi maçom, mas a carta afirmava que ele respeitava os princípios da Ordem. Tenho certeza de que seus representantes acrescentaram essa informação porque muitos evangélicos cristãos neste país são antimaçônicos. Ele não é.

A sua proximidade com o poder é defendida como um papel profético e pastoral. Graham via sua posição como uma oportunidade de levar princípios éticos cristãos ao centro do poder mundial, servindo como “capelão dos presidentes” e não como um agente político de uma “agenda global”.

Sem perder a essência, “ele se tornou a sustentação cristã de vários presidentes dos Estados Unidos” (Kopp, 2020, p. 161), pois segundo os autores que sustentam este trabalho, Graham não era apenas um pregador, mas um conselheiro de presidentes e diplomata da fé.

• **Presença na Cultura Popular**

Embora Billy Graham não fosse um televangelista propriamente dito, já que não conduzia um programa de televisão regular, ele constantemente fazia especiais para a TV. Figura central na consolidação da era da igreja eletrônica, Billy Graham, em grande parte, responsáveis pela popularidade improvável da televisão religiosa nas décadas sociais e politicamente instáveis de 1970 e 1980 (Martin, 1989; Frankl, 1990;

Neuendorf; Abelman, 1987).

A estrela na Calçada da Fama e a popularidade são vistas não como amizade com o mundo, mas como a ocupação de espaços na mídia para a Glória de Deus.

Isso pode parecer estranho, mas, quando foi avisado e convidado para a colocação da estrela, ele viu nisso uma oportunidade para, mais uma vez, pregar o evangelho. No ato da colocação, ele abriu a Bíblia e pregou para os presentes e para todos os veículos de imprensa ali presentes (Igreja Batista, 2025 [Online]).

O símbolo em sua estrela é um microfone, que representa a pregação do Evangelho de Jesus Cristo via rádio e televisão,

Esse era Billy Graham, que não perdia uma oportunidade de pregar as boas novas, cumprindo o preceito de ser luz no mundo: "Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte" (Bíblia, Mateus, 5:14).

4.5 RACISMO E MISOGINIA (TEORIA DA CONSPIRAÇÃO x PRAGMATISMO)

• Ações na Segregação

Em 1952, Graham derrubou pessoalmente as cordas de separação racial em uma cruzada em Jackson, Mississippi, afirmando que “não há lugar para racismo aos pés da cruz”. Em suas Cruzadas ele costumava repetir: “Se você não se lembra de mais nada, eu digo, lembre-se disso – Deus te ama. Deus te ama. Deus te ama” (Paulson, 2024 [Online]). E para confirmar suas palavras, convidou Martin Luther King Jr. para orar em uma de suas cruzadas em Nova York, no ano de 1957, demonstrando um posicionamento progressivo para o contexto da época (Oliveira, 2022).

Preocupado com a questão da segregação,

Sr. Graham também convidou Martin Luther King Jr. para se dirigir à sua equipe sobre o assunto da integração racial e oferecer uma oração durante a Cruzada de Nova York. Os dois desenvolveram uma amizade calorosa. Na sua autobiografia, Assim Como Eu Sou, Sr. Graham lembrou: ‘No início, Dr. King e eu falamos sobre seu método de usar demonstrações não violentas para pôr fim à segregação racial. Ele me exortou a continuar fazendo o que eu estava fazendo – pregando o Evangelho para o público integrado e apoiando seu objetivo pelo exemplo – e não para me juntar a ele nas ruas. ‘Você fica nos estádios, Billy’, disse ele, ‘porque você terá muito mais impacto no estabelecimento branco lá do que se marchasse nas ruas’. ... segui o conselho dele’ (Paulson, 2024 [Online]).

E Martin Luther King Jr. declarou: “Se não fosse pelo ministério do meu bom amigo Dr. Billy Graham, meu próprio trabalho no movimento pelos direitos civis não teria sido tão bem-sucedido quanto foi” (Paulson, 2024 [Online]).

Oliveira (2022) cita a influência destes dois líderes cristãos do século XX. Billy Graham focado na pregação espiritual do Evangelho, enquanto Martin Luther King Jr. aliou fé e ativismo social na luta contra a segregação racial. Embora frequentemente vistos como opostos, sendo um voltado à espiritualidade e outro à transformação social, ambos compartilhavam a mesma base de fé e até mantinham boa relação, colaborando em eventos e apoiando-se mutuamente.

Compreende-se então que suas abordagens não eram excludentes, mas complementares: Graham enfatizava a salvação espiritual, enquanto King também se preocupava com a justiça e dignidade na sociedade. Configurando-se essa integração em uma lição importante para os dias atuais, incentivando a união, respeito às diferenças e ações que combinem fé e prática social (Oliveira, 2022).

Em março de 2002, foram divulgadas gravações de conversas privadas entre o presidente Nixon e Graham em 1973, nas quais Graham se junta a Nixon para fazer comentários antissemitas. Graham posteriormente pediu desculpas (Escobedo; Burke, 2018).

• A Regra de Billy Graham (Misoginia)

A prática de nunca estar sozinho em uma sala com outra mulher que não fosse sua esposa era, segundo ele, uma medida de integridade e proteção ao ministério (evitando escândalos e mal-entendidos), e não um desprezo à competência ou dignidade feminina.

Além disso, esta decisão foi tomada após inúmeros casos de adultério envolvendo pregadores terem vindo à tona e quando algo assim ocorre, algumas dessas quedas chegam a provocar um efeito dominó. Como resultado, várias famílias são devastadas (Aguiar, 2021).

Por fim, nesta discussão não há que se dizer que este ou aquele esteja certo, mas sim que a importância de Graham reside justamente no fato de ele ter provocado esses debates. Embora o modelo tenha limitações, como apresentado no item 3.1, o impacto histórico deste evangelista é inegável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou investigar a complexidade do evangelismo contemporâneo através da lente do ministério de Billy Graham, inserindo-o no fluxo da *Missio Dei* e dos debates missiológicos que moldam o século XX. Ao revisitar os fundamentos bíblicos e teológicos tratados no primeiro Capítulo, reafirmou-se que o evangelismo não é uma invenção eclesiástica isolada, mas uma extensão do caráter de Deus que busca a reconciliação da humanidade. O “Plano do Mestre”, personificado em Jesus, serviu como o arquétipo que Graham tentou emular, embora adaptado às ferramentas da Era Moderna.

A análise histórica realizada no segundo Capítulo demonstrou que a ascensão de Billy Graham, de Charlotte para os grandes estádios de Los Angeles e do mundo, não foi apenas um fenômeno de carisma pessoal, mas um reflexo de uma transformação profunda no cenário religioso global. Graham conseguiu transitar entre o fundamentalismo rígido e um evangelicalismo mais cooperativo, simbolizado por sua colaboração com John Stott e o Movimento de Lausanne. Esse equilíbrio permitiu que a mensagem da salvação alcançasse uma audiência global sem precedentes, estabelecendo um novo padrão para a metodologia de massa.

No entanto, o estudo não se furtou a examinar as sombras e as tensões inerentes a um ministério de tamanha magnitude. O terceiro Capítulo revelou que o legado de Graham é marcado por uma dialética constante entre a eficácia da prática e a severidade da crítica. As discussões sobre o sistema de apelo e as metodologias de massa levantam questões pertinentes sobre a profundidade da conversão versus o emocionalismo do momento.

As tensões teológicas, oscilando entre o Arminianismo e a defesa de dogmas tradicionais, abordadas no quarto Capítulo, mostram um evangelista que priorizava a proclamação do *Kerygma* acima de sutilezas doutrinárias que poderiam fragmentar o alcance de sua mensagem.

As críticas institucionais e sociais também ocuparam lugar nesta conclusão. O envolvimento de Graham com as elites políticas, as acusações de aproximação com sociedades como a maçonaria e a análise de sua postura em relação ao racismo e à misoginia revelam as limitações de um homem inserido em seu tempo. Se, por um lado, houve um pragmatismo que permitiu o avanço da causa evangelística em diversas esferas de poder, por outro, esse mesmo pragmatismo gerou lacunas éticas

e sociais que foram alvo de justas críticas teológicas.

A pesquisa demonstrou que, enquanto algumas acusações podem beirar teorias da conspiração, outras apontam para desafios reais de um ministério que tentava ser universal em um mundo profundamente dividido.

Em última análise, o legado de Billy Graham não pode ser reduzido a uma única narrativa de sucesso ou de falha. Ele representa a própria tensão do evangelicalismo moderno: o desejo ardente de cumprir a Grande Comissão versus o desafio de manter a pureza da mensagem em meio às estruturas de poder e às complexidades culturais. Graham foi o catalisador de uma missiologia que entendeu a necessidade de cooperação interdenominacional, ainda que isso lhe custasse críticas de setores mais conservadores.

Conclui-se, portanto, que o estudo do ministério de Billy Graham oferece lições vitais para a igreja contemporânea. A necessidade de uma fundamentação bíblica sólida, a importância da adaptabilidade contextual e a coragem para enfrentar críticas dialéticas são elementos essenciais para qualquer esforço missionário.

Este trabalho não encerra o debate, mas reforça que a prática evangelística deve estar em constante diálogo com a reflexão e a responsabilidade social, buscando sempre o equilíbrio entre o anúncio da salvação e a encarnação dos valores do Reino de Deus na história humana.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Valvassoura L. **Por que caem os gigantes?** São Paulo: Vida, 2021.

ASSOCIAÇÃO EVANGELÍSTICA BILLY GRAHAM – BGEA. **Ex-presidente Bill Clinton homenageia “pastor da América” na Biblioteca Billy Graham.** 27 fev. 2018. Disponível em: <https://billygraham.org/articles/former-president-bill-clinton-honors-americas-pastor-at-billy-graham-library>. Acesso em: 10 maio 2026.

ASSOCIAÇÃO EVANGELÍSTICA BILLY GRAHAM – BGEA. **Realizou-se uma busca multifacetada acerca da produção teológica e Billy Graham.** Disponível em: <https://billygraham.org/>. Acesso em: abr. e maio 2026.

BAGDIKIAN, Ben. **The Media Monopoly**. 6. ed. Boston: Beacon Press, 2000.

BAILEY, Laura. Museu da Bíblia apresenta 'A Catedral de Lona de Billy Graham'. **Associação Evangelística Billy Graham**, 08 maio 2024. Disponível em: <https://billygraham.org/articles/museum-of-the-bible-features-billy-grahams-canvas-cathedral>. Acesso em: 22 abr. 2026.

BAVARESCO, Agemir; OLIVEIRA, Rogel E. (Orgs.). **Diálogo inter-religioso: exclusivismo, inclusivismo e pluralismo**. Porto Alegre: Fi, 2018, p. 9-17. Disponível em: <https://projetos.uel.br/bibliotecacomum/bc-texto/obras/2019-pack-019.pdf>. Acesso em: 9 maio 2026.

BÍBLIA. **Bíblia de Estudo Despertar**. Barueri, SP: SBB, 2012.

BIBLIOTECA BILLY GRAHAM. **70º Aniversário**. Parte VIII - A Cruzada de Billy Graham na Grande Los Angeles em 1949. 13 nov. 2019. Disponível em: <https://billygrahamlibrary.org/blog-70th-anniversary-part-viii-greater-los-angeles-billy-graham-crusade-of-1949/>. Acesso em: 23 abr. 2026.

BOSCH, David J. **Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão**. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

BUSH, George W. Como Billy Graham mudou minha vida. **The Wall Street Journal**, 23 fev. 2018. Disponível em: <https://www.foxnews.com/us/george-w-bush-how-billy-graham-changed-my-life>. Acesso em: 9 maio 2026.

BUTINDARO, Giacinto. **Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça**. Disponível em: <https://giacintobutindaro.org/2013/11/05/billy-graham-le-prove-che-e-un-massone/>. . Acesso em: 05 maio. 2026.

CÂMARA, Felipe. **Billy Graham e sua segunda passagem pelo Brasil**. Disponível em: <https://medium.com/emet/billy-graham-e-sua-segunda-passagem-pelo-brasil-3367caede490>. Acesso em: 22 abr. 2026.

COLEMAN, Robert E. **O plano mestre de evangelismo**. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

CURTIS, Kenneth A.; LANG, Stephen J.; PETERSEN, Randy. **Os 100 acontecimentos mais importantes da história do cristianismo**: do incêndio de Roma ao crescimento da igreja na China. São Paulo: Vida, 2003.

DELGADO JR., Manoel G. Algumas considerações críticas ao método e à mensagem de Billy Graham. **Horizontes Verticais**, 24 dez. 2019. Disponível em: <https://www.horizontesverticais.com.br/2019/12/reflexao-algumas-consideracoes-criticas.html>. Acesso em: 20 abr. 2026.

DOCKERY, David S. **Hermenêutica contemporânea à luz da igreja primitiva**. São Paulo: Vida, 2005.

DUPUIS, Jacques. **Rumo a uma teologia cristã do pluralismo religioso**. São Paulo: Paulinas, 1999.

EBAY. **Envelope de colecionador**: Billy Graham e Martin Luther King Jr. 2 jan. 2026. Disponível em: <https://www.ebay.com/itm/296096250577>. Acesso em: 11 maio 2026.

ESCOBEDO, Tricia; BURKE, Daniel. 10 coisas que você não sabia sobre Billy Graham. **CNN Style**, 21 fev. 2018. <https://edition.cnn.com/2018/02/21/us/10-things-you-didnt-know-about-billy-graham/index.html>. Acesso em: 11 maio 2026.

FERREIRA, Ebenézer Soares. **Billy Graham**: um vaso escolhido. Rio de Janeiro: Campos, 1962.

FRANKL, Razelle. *A hybrid institution*. In: ABELMAN, Robert; HOOVER, Stewart (Eds.). **Religious television: controversies and conclusions**. Norwood: Ablex Publishing Corporation, 1989.

GASPAR, Igor. C. S. Lewis, Billy Graham e o evangelismo. **Ultimato Online**, 18 dez. 2020. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/c-s-lewis-billy-graham-e-o-evangelismo>. Acesso em: 9 maio 2026.

GRAHAM, Billy. **A Cruz**. 2013. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/435311157/A-CRUZ-Ultima-Mensagem-de-Billy-Graham-pdf>. Acesso em: 29 mar. 2026.

GRAHAM, Billy. **Minha esperança**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2013.

GRAHAM, Billy. **O evangelista do século**. São Paulo: Hagnos, 2008.

GRAHAM, Billy. **Paz com Deus**. São Paulo: Vida, 2006.

GRAHAM, Billy. **Uma vida com propósito**: autobiografia (*Just As I Am*). São Paulo: Vida, 1998.

GRAHAM, Billy. **Você está preparado?** O que a Bíblia fala sobre a vida após a morte. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

IGREJA BATISTA. **Aquela estrela ainda prega** - Billy Graham na Calçada da Fama. 4 mar. 2025. Disponível em: <https://www.igrejabatista.net/blog/aquela-estrela-ainda-prega-billy-graham-na-calcada-da-fama>. Acesso em: 11 maio 2026.

KOPP, Kely Thaís. Billy Graham: o pregador das multidões, conectado ao seu tempo. **Revista Ensaios Teológicos**, da Faculdade Batista Pioneira, v. 6, n. 2, p. 152-165, dez. 2020. Disponível em: <https://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/ensaios/article/view/389>. Acesso em: 22 abr. 2026.

LOJA BELLE POINT Nº 20. **Maçons famosos**. 2025. Disponível em: <http://www.mastermason.com/bellepoint20/page4.html>. Acesso em: 10 maio 2026.

MARTIN, William. *Giving the winds a mighty voice*. In: ABELMAN, Robert; HOOVER, Stewart (Eds.). **Religious television: controversies and conclusions**. Norwood: Ablex Publishing Corporation, 1989.

MUNDO BÍBLICO. O que significa Arminianismo ou ser Arminiano? **You Tube**, 24 de julho de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wWRIUwlmUaM&t=112s>. Acesso em: 9 maio 2026.

NEUENDORF, Kimberly; ABELMAN, Robert. Temas e tópicos em programação de televisão religiosa. **Revisão da Pesquisa Religiosa**, v. 29, n. 2, p. 152-174, dez. 1987. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3511724>. Acesso em: 10 maio 2026.

NEWHEISER, Jim. **Equilibrando uma Regra de Billy Graham**. 29 set. 2023. Disponível em: https://www-biblicalcounselingcoalition-org.translate.goog/2023/09/29/balancing-the-billy-graham-rule/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=sge. Acesso em: 22 abr. 2026.

O MOVIMENTO DE LAUSANNE. **Billy Graham e John Stott**. 2026. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/billy-graham-e-john-stott>. Acesso em: 22 abr. 2026.

OLIVEIRA, Jénerson Alves de. Luther King, Billy Graham e a lição que precisamos aprender. **Ultimato Online**, 15 ago. 2022. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/comunidade-conteudo/luther-king-billy-graham-e-a-licao-que-precisamos-aprender>. Acesso em: 05 maio. 2026.

PADILHA, João Paulo Mendes. **Billy Graham: o maior falso profeta do século XX**. 16 mar. 2018. Disponível em: <https://jppadilhabiblia.blogspot.com/2018/03/billy-graham-o-maior-falso-profeta-do.html>. Acesso em: 30 abr. 2026.

PAULA, Jorge Luís de. **O trabalho da missão Cristolândia: a marca Batista no processo de ressocialização e restauração de vidas**. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Teologia) - Faculdade Teológica Batista de São Paulo, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://teologica.br/wp-content/uploads/2026/04/Jorge-Luis-de-Paula.pdf>. Acesso em: 12 maio 2026.

PAULSON, Bob. Um coração para todas as pessoas. **Associação Evangelística Billy Graham**, 15 jan. 2024. Disponível em: <https://billygraham.org/decision-magazine/articles/a-heart-for-all-people>. Acesso em: 22 abr. 2026.

POLLACK, John. **Billy Graham: o evangelista do século**. São Paulo: Vida, 2000.

SANTANA, Ana Lúcia. Hermenêutica. **Infoescola**, 2025. Disponível em: <https://www.infoescola.com/filosofia/hermeneutica/>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SHEDD, Russell P. **Evangelização: fundamentos bíblicos**. São Paulo: Shedd Publicações, 2006.

SIRE, James W. **O universo ao lado: um catálogo básico sobre cosmovisão**. 4. ed. São Paulo: Hagnos, 2009.

STOTT, John. **A missão cristã no mundo moderno**. São Paulo: ABU, 2005.

STOTT, John. **O Pacto de Lausanne: uma exposição e comentário por John Stott**. Comitê de Lausanne para a Evangelização Mundial, 1975. Disponível em: <https://lausanne.org/occasional-paper/lop-3>. Acesso em: 22 abr. 2026.

SILVA, Ygor Almeida de Carvalho. O legado de Billy Graham. **Ultimato Online**, 8 out. 2018. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/comunidade-conteudo/o-legado-de-billy-graham>. Acesso em: 29 mar. 2026.

VAN DÜLMEN, Richard. **A Sociedade do Iluminismo: a ascensão da classe média e a cultura iluminista na Alemanha**. Curitiba, 1992.

WACKER, Grant. **Uma alma por vez: a história de Billy Graham**. São Paulo: Schaeffer Editorial, 2023.

WRIGHT, Christopher J. H. **A missão de Deus: desvendando a grande narrativa da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 2014.